



## Comunidade de Abelhas e Vespas Solitárias (Insecta, Hymenoptera) Nidificantes em Ninhos-armadilha na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (RJ)

Fernanda Silva Mesquita Carrozzino Werneck, Marcelita França Marques, Maria Cristina Gaglianone

A fragmentação florestal, a formação de bordas e o tipo de matriz podem influenciar a diversidade das comunidades biológicas existentes em um fragmento florestal remanescente. Estudos sobre a diversidade de abelhas e vespas são fundamentais para o monitoramento da qualidade ambiental em remanescentes florestais. O objetivo deste estudo é descrever a estrutura da comunidade de abelhas e vespas que nidificam em cavidades em ninhos-armadilha na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba-EEEG em São Francisco do Itabapoana-RJ e comparar com dados obtidos previamente na mesma área. Entre março de 2016 e fevereiro de 2017 foram amostrados 620 ninhos construídos por abelhas e vespas, previamente instalados em 10 parcelas na borda e no interior da floresta. Destes emergiram 646 indivíduos das famílias Apidae, Megachilidae, Crabronidae e Vespidae. A maior abundância e riqueza ocorreram na área de borda (150 ninhos de 10 espécies) em relação ao interior da floresta (93 ninhos de 9 espécies). *Carlotricula paraguayensis*, *Hypancistrocerus* sp e *Megachile* sp ocorreram exclusivamente na área de borda, *Megachile dentipes* e *Megachile pseudanthidioides* somente no interior. *Centris tarsata*, *Epanthidium tigrinum*, *Euglossa* spp, *Monobia angulosa*, *Pachodynerus grandis*, *Trypoxylon lactitarse* e *Trypoxylon* sp ocorreram nas duas áreas amostradas. A maior abundância de ninhos e de indivíduos emergentes ocorreu na estação quente e chuvosa, semelhante ao verificado em outros trabalhos em florestas estacionais semidecíduais. Comparativamente ao estudo realizado previamente no mesmo fragmento, os valores de abundância de indivíduos, ninhos, riqueza de espécies e diversidade foram maiores neste estudo. Esse resultado provavelmente não é derivado de diferenças na amostragem, pois os dois levantamentos atingiram níveis de suficiência amostral, conforme mostrado pelas curvas de rarefação. As melhorias observadas durante o intervalo de nove anos entre os estudos na EEG, como reflorestamento no entorno, aumento na fiscalização diária coibindo o corte seletivo e ações de educação ambiental provavelmente contribuíram para este resultado.

Palavras-chave: Fragmentação Florestal, Guildas Ecológicas, Riqueza de Espécies.

Instituições de fomento: CNPq, FAPERJ, PPBio, Rio Rural, LCA-UENF.